

Tia Amélia: trajetória da compositora que encontrou no Choro sua síntese musical

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO EM SIMPÓSIO

SIMPÓSIO: ST 7 - Choro patrimônio cultural do Brasil: perspectivas interdisciplinares

Jeanne de Castro
Pesquisadora
jeanne@uol.com.br

Resumo. A compositora Tia Amélia, Amélia Brandão (1897-1983), a partir de 1953, se transforma em expoente do Choro pelo seu virtuosismo pianístico, suas composições de qualidade, sua mão esquerda e por seus programas de Rádio e Televisão.

Analisar a trajetória da artista que teve formação sólida de piano clássico a partir dos 4 anos e aos 12 anos fez sua primeira composição. Estudou profundamente o folclore nordestino. Na década de 1930, excursionou pela América Latina. A partir dos 56 anos, se especializou e se destacou em compor choros e valsas consagrando esse gênero nos meios de comunicação com o programa semanal de TV *Velhas Estampas* (1958-1961, TV Rio) e *Tia Amélia Suas Histórias e Seu Piano Antigo* (1961-1968, TV Tupi, Rio). O material foi pesquisado na Hemeroteca Digital Brasileira, Instituto Piano Brasileiro, Instituto de Estudos Brasileiros da USP e no MIS do RJ. Com a retomada da obra de Tia Amélia pelo pianista Hercules Gomes em seu CD *Tia Amélia Para Sempre* (Selo Sesc, 2020), a compositora tem sido apreciada em diversas oportunidades pelo público de São Paulo, Rio de Janeiro, Pernambuco e recentemente Santa Catarina. O pianista Cristian Budu incluiu três composições de Tia Amélia no álbum *Pianolatria* (Selo SESC, 2024). O apagamento sofrido desde sua morte em 1983 está sendo revertido pelos CDs e pela biografia *Tia Amélia – o piano e a vida incrível da compositora* da autora Jeanne de Castro, lançada em março de 2024, pela Editora Tipografia Musical, trazendo Tia Amélia de volta à história da música brasileira, de onde ela nunca deveria ter saído.

Palavras-chave. História da música brasileira, Mulheres apagadas, Piano, Choro, Tia Amélia.

Title. *Tia Amélia: The Trajectory of the Composer who Found in Choro her Musical Synthesis.*

Abstract. Composer Amélia Brandão, in arts, Tia Amélia (1897-1983), became representative of Choro in 1953 due to her pianistic virtuosity, the quality of her compositions, her left hand and the TV shows she hosted.

To analyze the path of the performer/musician, who had sound classical piano training from the age of 4 and, at the age of 12, composed her first piece.

She dived into the studies of Brazilian northeastern folklore. In the 1930s, she toured Latin America. From the age of 56, she specialized and stood out in composing choros and slow $\frac{3}{4}$ choros also known as Brazilian waltz, establishing choro music in the media with the weekly TV show *Velhas Estampas* (1958-1961, TV Rio) and *Tia Amélia Suas Histórias e Seu Piano Antigo* (1961-1968, TV Tupi Rio). The material was researched at the Hemeroteca Digital Brasileira, Instituto Piano Brasileiro, Instituto de Estudos Brasileiros at USP and at MIS in Rio de Janeiro (RJ). With the revival of Tia Amélia's work by pianist Hercules Gomes on his CD *Tia Amélia Para Sempre* (Selo Sesc, 2020) the composer has been heard on several instances by audiences in São Paulo, Rio de Janeiro, Pernambuco and recently Santa Catarina. Pianist Cristian Budu included three compositions by Tia Amélia on the album *Pianolatria* (Selo SESC, 2024). The ostracism she has been subject to since her death in 1983 is being reversed by CDs and the biography *Tia Amélia – o piano e a vida incrível da compositora* by Jeanne de Castro, released in March of 2024 by Editora Tipografia Musical. It has brought Tia Amélia back into the history of Brazilian music, the place where she rightfully belongs to.

Keywords: Brazilian Music History, Erased Women, Piano, Choro, Tia Amélia.

Introdução

A compositora e pianista Amélia Brandão nascida em Jaboatão dos Guararapes (PE), em 25 de maio de 1897¹, cinquenta anos depois de Chiquinha Gonzaga (1847–1935), teve formação clássica e uma apurada técnica pianística. Iniciou seus estudos aos 4 anos e aos 15 foi para Portugal para se aprimorar ainda mais visando uma carreira de concertista, interpretando Mozart, Beethoven e Liszt. Paralelamente, aos 12 anos começou a escrever suas próprias composições. Quando estudava os clássicos enxertava outras melodias e suingue, denotando que já tinha aptidão para a composição. Seu pai era rígido e só permitia que ela estudasse da música popular Ernesto Nazareth².

Dos 18 aos 25 anos teve três filhos morando em um engenho em Moreno (PE) e lá começou a se interessar pelo Folclore por conta da convivência com músicos populares. A partir dos 25 anos, já em Recife (PE), sem o marido, teve que sustentar seus filhos. Inicialmente, trabalhou na recém fundada Rádio Clube de Pernambuco.

Estudou com o professor José Lourenço da Silva, o Capitão Zuzinha, considerado o pai do frevo, que formou uma geração de músicos, incluindo Nelson Ferreira, aquele que seria considerado “o dono da música de Pernambuco”, tal sua importância no Rádio, no mercado fonográfico e em apresentações ao vivo. Em 1929, Amélia Brandão foi contratada como

¹ Informação obtida através do Cartório de Jaboatão dos Guararapes (PE).

² Folha de São Paulo – SP, 11/04/1977: Tia Amélia; Jornal do Brasil – RJ, 14/02/1981: Tia Amélia – uma jovem pianista pretende chegar, tocando, aos 100 anos. José Neumann Pinto.

Diante de tal início de vida e carreira, é possível perguntarmos: como Tia Amélia transitaria de sua formação erudita para o Choro? E como o Choro poderia significar a sua síntese na música? É o que tentaremos responder nesta apresentação que tem exatamente este objetivo: compreender a trajetória musical de uma pianista eximia para uma compositora de Choros e Valsas do maior reconhecimento entre os grandes, contemporâneos e históricos nomes da música popular brasileira.

A chegada de Amélia Brandão ao Rio de Janeiro

Em 1930 foi ao Rio de Janeiro (RJ) para reivindicar a autoria da música *Sacode a Saia Morena*, gravada por Luperce Miranda, que não tinha dado os devidos créditos a Amélia Brandão. O ocorrido foi facilmente resolvido, porque não houve grandes desavenças. Sua ida ao Rio de Janeiro, no entanto, trouxe prestígio ao seu trabalho de folclorista.

A música nortista - e especialmente a música pernambucana - constitui um dos elementos mais interessantes do folclore brasileiro. Não há quem possa ouvir aqueles sambas, aquelas marchas, aquelas emboladas, sem sentir um dos índices mais vivos da alma brasileira - com a sua melancolia, a sua languidez, a sua volúpia dengosa.

Acha-se atualmente no Rio D. Amélia Brandão Nery, que é uma das compositoras mais características de Pernambuco. Sentindo profundamente a alma popular do Nordeste, apaixonada pelos temas e pelas inspirações do povo pernambucano, ela interpreta em música toda aquela doce e ardente sensibilidade dos seus coestaduanos (Tia Amélia – o piano e a vida incrível da compositora pág 43 e 44. JORNAL DO BRASIL, 09/07/1930).

Em apenas 70 dias que esteve no Rio de Janeiro gravou 40 composições para a Colúmbia e RCA Victor e fez sucesso com seu show no Teatro Lyrico a ponto de ser chamada pela imprensa de “coqueluche carioca”. Nesse show, a compositora e pianista Amélia Brandão contou com a participação dos cantores Stefana de Macedo, Jessy Barbosa, Vicente Cunha e Erasmo de Macedo Filho.

Em sua passagem pelo Rio pôde conhecer Chiquinha Gonzaga, fundadora da SBAT (Sociedade Brasileira de Autores Teatrais) e Ernesto Nazareth, que a convidou para um sarau em sua casa, em Laranjeiras, momento registrado pela imprensa. Amélia era grande fã de Nazareth e nesse encontro interpretou suas músicas colecionadas por partituras desde seus

³ Revista O Q A – RJ, 31/07/1930: A Nossa Música Regional.

estudos de piano clássico. Nazareth ficou encantado com a destreza e suingue de Amélia e pediu a ela “não deixe o Choro morrer” (Instituto Piano Brasileiro IPB, 2020).

A transformação do erudito à estilização folclórica como compositora

Nesse período Amélia se autointitulava folclorista e seu grande talento servia para pesquisar folclore das mais diversas regiões e fazer estilizações. A beleza de suas composições conquistava o público e as autoridades políticas em todas as apresentações que fazia de Norte a Sul do Brasil. Em 1934 foi ao encontro de Getúlio Vargas e ao tocar suas estilizações do folclore gaúcho, Getúlio perguntou como poderia ajudar na carreira da artista ⁴. Amélia respondeu: que queria expandir sua pesquisa de Folclore pela América Latina. O presidente fez uma carta de recomendação e Amélia partiu em turnê com sua filha Silene Nery, declamadora, cantora e bailarina, e seu produtor/empresário Fenelon Lima.

Foram quase cinco anos de viagem pelas três Américas, um projeto de valorização da cultura brasileira com inspiração pela unidade da América Latina. Entre os países visitados estão Peru, Venezuela, Colômbia, Equador, Chile, Uruguai, Bolívia, Costa Rica, República Dominicana, Nicarágua, México e Estados Unidos ⁵. Durante sua estada em Nova York, Amélia Brandão enviou carta a Mário de Andrade, estabelecendo contato para aprofundar sua pesquisa em folclore paulista ⁶. Amélia excursionou representando o Brasil e fazendo um verdadeiro trabalho diplomático atuando como pesquisadora, compositora e pianista. Em 1938 esteve nos Estados Unidos encerrando a turnê em New Orleans e New York, quando voltou ao Brasil e nunca mais saiu do país. Até 1941 fez turnê pelo Brasil, quando houve uma interrupção abrupta de sua carreira com o casamento de sua filha Silene em São Paulo (SP) que não quis mais se dedicar aos palcos. Foi o fim da parceria de dez anos entre as duas. Amélia se retirou da vida artística também e acompanhou a filha e o genro indo morar em Marília (SP) e depois Goiânia (GO).

A consolidação da compositora de Choro

Esse período fora dos palcos teve duração de 12 anos, um marco de transformação na vida de Amélia Brandão. Ela passou a se dedicar exclusivamente à composição de Choros e Valsas. Seus estudos na juventude do repertório de Ernesto Nazareth somado ao seu encontro

⁴ Jornal da República – SP, 15/01/1980: Os Invejáveis 86 de Tia Amélia.

⁵ A Notícia – SC, 03/09/1938: Divulgando o nosso ‘folclore’ através das três Américas. O Dia – PR, 18/02/1940: Amélia Brandão – a notável compositora e estilista, através da crítica de vários países Sul-Americanos.

⁶ CASTRO, Jeanne de: Tia Amélia – o piano e a vida incrível da compositora (2024, Editora Tipografia Musical), pp. 92-93.

pessoal com ele, em 1930 no Rio de Janeiro ⁷, foi determinante para sua nova carreira como pianista solista, já que sua filha cantora não dividia mais o palco com ela.

A madrinha do ritual de passagem para a volta ao Rio, em 1953, foi a cantora Carmélia Alves, rainha do baião, que conheceu Amélia em Goiânia (GO) e se tornou fã instantaneamente a ponto de ficar convícta de levá-la para o Rio de Janeiro. Carmélia teve a inspiração de batizá-la com um nome artístico: Tia Amélia. Ao se apresentar no Clube da Chave, em 1953, Tia

Amélia arrebatou o público de intelectuais boêmios, como ela, que se deliciaram com suas composições ⁸. Há reportagens grandes e aos borbotões que denotam o impacto de sua presença no Rio, a ponto de sugerirem que ela veio valorizar a música e o talento de Pixinguinha, que andava esquecido.

É preciso conhecer a Tia Amélia e, muito principalmente, difundir a música de Tia Amélia. Essa velhinha, que recentemente chegou ao Rio, que deu um recital - se não me engano - na Rádio Continental e quase todas as noites aparece lá no Clube da Chave e toca piano para os presentes, é um achado, uma verdadeira salvação para a nossa música popular tão desmilinguida pelos senhores que sofrem de bolero e bebop. [...] A Tia Amélia, autora e intérprete de lindos chorinhos e valsas, é o que há de mais genuinamente brasileiro no mercado desta praça em matéria de música. Portanto, se ninguém dá bola para o Pixinguinha, talvez, com mais verde e amarelo dos nossos compositores populares, pelo menos fiquemos com a Tia Amélia, que é novidade, apesar do gostinho 'ernesto nazaré' de seus Choros e valsas. [...] E agora ela está aqui e é preciso conservá-la onde está. Tia Amélia é da máxima importância. Quem sabe, ouvindo-a essa turma toma vergonha e comece a compor música brasileira? É com muita esperança que insisto e peço à Tia Amélia que fique; que aguarde mais um pouquinho até que suas gravações sejam postas à venda. Então sim, quando o chorinho Chuvisco for um sucesso, quando a valsinha Meu Poeta (homenagem à Vinicius De Moraes) estiver batendo recorde de vendagem, ela poderá voltar para Goiás (PORTO, 1953).

É o momento de plenitude de Amélia, que pôde sintetizar seu virtuosismo, suingue e fluência da mão esquerda compondo Choros emblemáticos. Radamés Gnattali incluiu, no Rio de Janeiro em 04 de agosto de 1953 ⁹, Chuvisco no II Festival da Música Brasileira com a Orquestra Brasileira da Rádio Nacional. Na mesma noite faziam parte do programa Carinhoso de Pixinguinha e Aquarela do Brasil de Ary Barroso. E contou com participações de ilustres solistas: o violonista Garoto, o trombonista Abel Ferreira e o trompetista Laerte Rezende.

⁷ Jornal do Brasil - RJ, 06/08/1930: Música.

⁸ Revista Manchete - RJ, 24/10/1953: Tia Amélia; Radiolândia - RJ, fevereiro/1954: Ernesto Nazareth de saias. Eugênio Davidovich.

⁹ Carioca - RJ, 12/09/1953 - Seção Discoteca. II Festival de Música Brasileira por Claribalte Passos.

O papel de Tia Amélia para o retorno do Choro foi estampado em diversas publicações da imprensa e os jornalistas fizeram uma corrente para que ela tivesse seu espaço na TV. E com essa união ela enfim estreou na TV Rio em 1958 o programa semanal *Velhas Estampas* dirigido por João Lorêdo. O sucesso foi fulminante. Seu programa semanal foi transferido para a TV Tupi Rio com o nome de *Tia Amélia Suas Histórias e Seu Piano Antigo*.

Com a audiência do programa, a Odeon lançou em 04 de fevereiro de 1959 o LP *Velhas Estampas* com participação da banda Vila Rica, somente com músicas autorais de Tia Amélia. Na Revista do Rádio em 18 de abril de 1959, Tia Amélia fala de sua visão sobre o choro:

Os Choros de hoje são falsificados. Tem apenas melodia. O verdadeiro Choro para piano é baseado na mão esquerda. [...] Minha paixão é o Choro, a valsa, o maxixe, o frevo, ritmos machos (no sentido figurado de fortes) que n/ão se deixaram contaminar por influências estrangeiras (TIA AMÉLIA, 1959).

Em agosto de 1959, seis meses depois do primeiro LP, dado o sucesso de vendagem, a gravadora ODEON lançou seu segundo LP *Músicas da Vovó no Piano da Titia* com arranjos do maestro Gaya.

Seu LP *Velhas Estampas* fez parte da lista Melhores do Disco Nacional de 1959 na categoria Melhor Disco de Música Retrospectiva, com cerimônia de entrega do Troféu Euterpe no Teatro Municipal do Rio de Janeiro, em 05 de abril de 1960. Entre os premiados João Gilberto, Vicente Celestino, Dorival Caymmi, Dalva de Oliveira, Moreira da Silva, Joel de Almeida, Celly Campello, entre outros. O primeiro LP de Tia Amélia vendeu no Rio de Janeiro mais que Nat King Cole, informação que ela adorava contar ¹⁰.

Tia Amélia fez para o Choro tudo que uma artista de renome e ativista do gênero musical poderia fazer. O piano foi transformado em Chorão. Seus programas de TV durante dez anos tiveram um alcance ao público massivo e fiel que tinha acesso a televisores nesse período. Era declaradamente respeitada pelos críticos Ary Vasconcelos, Sérgio Cabral, Lúcio Rangel, Tarik de Souza, Chacrinha, José Fernandes, José Ramos Tinhorão e pelos artistas Jacob do Bandolim, Pixinguinha, Radamés Gnattali, Ary Barroso, Vinicius de Moraes, entre outros.

Entre seus telespectadores mirins que ela influenciou estão Egberto Gismonti, Luciana Rabello, Angela Ro Ro, Gilson Peranzetta, além do maestro Julio Medaglia, maestro Marco Aurélio Xavier, Izaías Bueno de Almeida, Paulinho da Viola, Ricardo Cravo Albin e Ruy Castro.

¹⁰ Revista Intervalo – RJ, 1964: Bossa Nova tem Piano Velho; O Mundo Ilustrado – RJ, 1959; Tia Amélia – o piano e a vida incrível da compositora (2024, Editora Tipografia Musical). p. 139.

Tia Amélia gravou quatro LPs: *Velhas Estampas* (1959), *Músicas da Vovó no Piano da Titia* (1959) pela Odeon, *Recordações de Tia Amélia* (1961) pela RCA Victor e *A Benção Tia Amélia* (1980) pelo Selo Marcus Pereira, no mesmo ano que nasceu o pianista Hercules Gomes.

Dado o reconhecimento e êxitos de Tia Amélia em vida, é difícil compreender o seu apagamento. Graças ao CD de Hercules Gomes, *Tia Amélia para Sempre* lançado em 2020 pelo Selo SESC, seu legado foi trazido de volta com arranjos de Nailor Proveta, Henrique Araújo e do pianista.

Conclusões

Tia Amélia teve uma formação erudita em piano, atingindo uma técnica avançada. Pesquisando músicas folclóricas pôde aprofundar e se inspirar em compor músicas com uma gama de novidades rítmicas e melódicas. A maneira dela de se expressar era pesquisar a música e fazer estilizações. Esse período durou quase 30 anos nos quais 10 fez uma turnê com a filha Silene cantando, declamando e dançando. Com a saída de sua filha da carreira artística, Tia Amélia teve uma fase em que se afastou dos palcos também. Foi um momento importante para que ela se desenvolvesse como compositora. Ela assume que precisaria ser uma pianista solo e sem a voz de Silene, aproximou-se do Choro, porque dessa maneira, ela poderia explorar todo o virtuosismo aliado à música popular somado ao suingue, especialmente da mão esquerda. Então, nesse momento ela sintetiza sua musicalidade tornando-se compositora de Choro ligado à tradição de Ernesto Nazareth, perpetuando essa expressão cultural.

Referências

CASTRO, Jeanne de. *Tia Amélia, o piano e a vida incrível da compositora*. São Paulo: Tipografia Musical, 2024.

JORNAL DO BRASIL. A poesia e a música do nordeste. Rio de Janeiro, 09/07/1930.

Disponível em:

https://memoria.bn.gov.br/DocReader/docreader.aspx?bib=030015_05&pasta=ano%20193&pesq=Am%C3%A9lia%20Brand%C3%A3o%20Nery&pagfis=1926 . Acesso em: 01/06/2024.

LORÊDO, João. *Era uma vez... a televisão*. São Paulo: Alegro, 2000.

LOURENÇO, Katarina Meneses de. *A transformação do campo artístico musical em Recife com a formação de um mercado de trabalho fomentado pela Rádio Clube de 1930 a 1940* – Recife, 2021. Dissertação (Mestrado em Música). Universidade Federal de Pernambuco.

Disponível em:

https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFPE_d2cfe65df19feeb50487dbd9209cb4db . Acesso em: 01/06/2024.

PÔRTO, Sergio. Tia Amélia. *Diário Carioca*, Rio de Janeiro. 19/08/1953. Disponível em:

https://memoria.bn.gov.br/DocReader/docreader.aspx?bib=093092_04&pasta=ano%20195&pesq=Tia%20Am%C3%A9lia&pagfis=20015 . Acesso em: 01/06/2024.

RANGEL, Lúcio. *Sambistas e chorões*. São Paulo: IMS, 2014.

ROSA, Robervaldo Linhares. *Como é bom poder tocar um instrumento: pianeiros na cena Urbana Brasileira*. Goiânia: Cânone Editorial, 2014.

SOUSA, Miranda Bartira Tagliari Rodrigues Nunes de. *O Clube do Choro de São Paulo: arquivo e memória da música popular na década de 1970*. São Paulo, 2009. Dissertação (Mestrado em Música - IA). Universidade Estadual Paulista. Disponível em:

<https://www.editoracientifica.com.br/books/o-clube-do-choro-de-sao-paulo-arquivo-e-memoria-da-musica-popular-na-decada-de-1970> . Acesso em: 01/06/2024.

TIA AMÉLIA. Os choros de hoje são falsificados. *Revista do Rádio*. Rio de Janeiro, 18/04/1959. Disponível em:

<https://memoria.bn.gov.br/DocReader/docreader.aspx?bib=144428&pasta=ano%20195&pesq=%22Tia%20Am%C3%A9lia%22%20melodia&pagfis=28112> . Acesso em: 01/06/2024.